

Assembleia Geral Simultânea: quinta-feira, dia 23, às 13h

Fundão (Espaço Cultural); Polo Macaé (Bloco A – Sala 215) e no IFCS (Largo de São Francisco)

Pauta: Luta contra a Reforma Administrativa e Caravana / Informe sobre pendências do Acordo de Greve e eleição de delegados à Plenária da Fasubra

Jornal do SintufRJ

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1463

14 a 26 de outubro de 2025

www.sintufRJ.org.br

DIAS DE LUTA NA UFRJ

- ATO CONTRA A TRIBUTAÇÃO DOS HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIA
- PELO PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE
- CUMPRIMENTO DO ACORDO DE GREVE
- LUTA CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA

Página 3

QUINTA-FEIRA

23. OUT.



PAGADORES
DE TRIBUTOS



ISENTOS

É INJUSTO **ISENTAR** AS **BETS E SUPER-RICOS**
E **COBRAR** TRIBUTOS DE SUCUMBÊNCIA
DE **TRABALHADORES**

8H - CONCENTRAÇÃO NA SEDE DO SINTUF RJ
PARA INICIAR UMA CARREATA ATÉ A REITORIA.

9H30 - MANIFESTAÇÃO NO CONSUNI.

Confira o calendário
unificado contra a
Reforma Administrativa

Página 3

Câmara derruba MP com taxaço de bilionários, bancos e casas de apostas

A Câmara não votou a Medida Provisória (MP) 1.303/2025, que impunha tributos mais justos para bets (site de apostas), bancos e bilionários. Parlamentares escolheram proteger 1% da sociedade, os chamados super-ricos, em detrimento do povo. Serão menos R\$ 31,5 bilhões que poderiam ser investidos na saúde, na educação e outros programas de interesse do povo.

Com esta decisão, o país vai arrecadar menos e limitar as políticas públicas e os programas sociais que beneficiam os setores mais vulneráveis da população.

A manobra do bolsonarismo e do Centrão (grupo de partidos fisiológicos como União Brasil, Republicanos e PP) foi deixar que a MP perdesse a validade.

A versão original da MP apresentada pelo governo previa tributação sobre grandes fortunas, bancos e casas de apostas esportivas como estratégia para reforçar a arrecadação federal.

A maioria dos deputados preferiu beneficiar os setores da elite financeira em prejuízo da ampla maioria da população brasileira.

VEJA DEPUTADOS DA BANCADA DO RIO QUE VOTARAM PARA PROTEGER SUPER-RICOS



Isenção do IR: povo nas ruas foi fundamental

O projeto que amplia a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês passou na Câmara dos Deputados em 1º de outubro, ainda sob impacto da grande mobilização popular no fim de setembro contra a PEC da Bandagem, medida aprovada na casa que blindava parlamentares, depois derrubada pelo Senado.

O Projeto de Lei (PL) 1.087/2025, que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) para R\$ 5 mil e dá redução parcial a quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 (e institui

cobrança adicional para aqueles com rendimento tributável acima de R\$ 600 mil ao ano), foi aprovado por 493 votos favoráveis e nenhum contrário. Passa agora pelo Senado e, depois, pela sanção do presidente Lula.

Estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) estima que a mudança pode ampliar de 10 milhões para 20 milhões o total de trabalhadores isentos do IR. E a redução parcial do imposto para quem ganha até R\$ 7,3 mil deve alcançar 16 milhões de pessoas.

Atualmente, é isento do IR quem ganha até dois salários mínimos (R\$ 3.036 por mês).

A mudança beneficiará, portanto, mais de 26,6 milhões de contribuintes a partir de 2026, 65% dos declarantes, que passam a contar com mais dinheiro no bolso a partir de fevereiro.

QUANTO O TRABALHADOR VAI ECONOMIZAR

O site gov.br fez algumas estimativas com a nova faixa de isenção que leva a reduções relevantes no IR:

Um motorista que recebe R\$ 3.650,66 mensais

poderá economizar aproximadamente R\$ 1.058,72 ao ano.

Uma professora com salário mensal de R\$ 4.867,77 terá uma economia anual de cerca de R\$ 3.970,07.

E QUEM GANHA ENTRE R\$ 5 MIL E R\$ 7.350 TAMBÉM PAGARÁ MENOS

Um profissional autônomo, com rendimento mensal de R\$ 5.450, economizará em torno de R\$ 3.202,44 por ano.

Uma enfermeira, com salário de R\$ 6.260, poderá ter uma redução anual de R\$ 1.821,95 no valor pago

de Imposto de Renda.

Mas, neste caso, é progressivo. Por exemplo, para quem ganha R\$ 6,5 mil o desconto sobre o que é pago hoje é de 25% e pode ter redução de R\$ 1.333,90.

NA UFRJ

O reajuste da tabela do IR (isenção até R\$ 5 mil e redução até R\$ 7.350) trará diminuição do valor retido a título de IR (o desconto que vem no contracheque) sobre o que o trabalhador ganha, exceto benefícios, no caso do servidor da UFRJ, auxílio-alimentação, transporte, creche e saúde suplementar.

23 de outubro: grande ato na UFRJ

- **Dia 23: 8h** – concentração na sede do Sintufjrj para carreata até a Reitoria
- **9h30** – manifestação no Conselho Universitário
- **Assembleia Simultânea às 13h**, no Fundão (Espaço Cultural); Polo Macaé (Bloco A – Sala 215) e no IFCS (Largo de São Francisco)

O Sintufjrj convoca trabalhadores para um grande ato contra a tributação dos honorários de sucumbência pela AGU. Trata-se de uma covardia tributária que ataca servidores. O ato irá preceder a assembleia na tarde deste mesmo dia e terá desdobramento em protestos na sessão do Consuni, na qual os servidores vão protestar contra problemas da agenda interna, como o tratamento inaceitável a

trabalhadores RJU em unidades de saúde dirigidas pela Ebserh e o não pagamento do adicional de insalubridade a esses servidores, como tem denunciado profissionais do IPPMG.

O ponto central da intervenção de Francisco de Assis, coordenador-geral do Sintufjrj, na última sessão do Consuni foi a denúncia contra uma medida imposta pela Advocacia-Geral da União (AGU) que determina que servidores tenham

de pagar custas processuais e valores de sucumbência em ações judiciais – mesmo quando as causas estão relacionadas a direitos trabalhistas legítimos.

O coordenador-geral classificou a medida como “imoral e injusta”, ressaltando que muitos servidores estão sendo obrigados a contrair dívidas e fazer empréstimos para arcar com esses valores, o que agrava a situação financeira de uma categoria já impactada por anos de

defasagem salarial.

O Sintufjrj vem tentando, junto à Reitoria da UFRJ, intermediar uma mesa de negociação com o ministro da AGU para tratar da questão, mas, segundo o dirigente, a agenda tem enfrentado entraves. Diante da demora e da gravidade da situação, o sindicato decidiu intensificar a mobilização.

NA SAÚDE

Na mesma sessão do

Conselho Universitário, Luciana Borges, também coordenadora do Sintufjrj e profissional de saúde do IPPMG, denunciou cortes no adicional de insalubridade que vêm afetando diretamente o sustento e o reconhecimento dos trabalhadores. Segundo ela, há lentidão na tramitação dos processos internos que tratam do tema, mesmo com o encaminhamento já feito pelo sindicato.

Plenária aprova calendário unificado

A Plenária de Sindicatos de Servidores do Rio de Janeiro contra a Reforma Administrativa, realizada na segunda-feira, 13 de outubro, na sede do Andes-RJ, aprovou o seguinte calendário de lutas unificado:

TERÇA-FEIRA, 14/10 – Às 15h, protesto unificado dos Servidores Estaduais contra o PL 6035 (ataque ao fundo do Rio Previdência), em frente à sede nova da Assembleia Legislativa (Alerj).

QUARTA-FEIRA, 15/10 – Às 13h30, ato na visita de Lula para o lançamento da carteira nacional de docente, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca. Organização Sindiscope.

QUINTA-FEIRA, 16/10 – Audiência Pública no Congresso Nacional sobre a Reforma Administrativa.

TERÇA-FEIRA, 21/10 – Às 10h, ato da ASSIBGE em defesa do IBGE público. Local: na sede do IBGE, na Avenida Franklin Roosevelt – Centro do Rio.

QUARTA-FEIRA, 22/10 – Às 14h30, Mesa Nacional de Negociação dos Servidores Federais em Brasília.

QUINTA-FEIRA, 23/10 – Às 8h, carreata do Sintufjrj contra a Reforma Administrativa e pela pauta interna entregue à Reitoria, na Cidade Universitária.

QUARTA-FEIRA, 29/10 – Caravana Unificada a Bra-

sília contra a Reforma Administrativa.

QUARTA-FEIRA, 29/10 – Às 14h, Protesto Unificado no Rio de Janeiro contra a Reforma Administrativa com paralisação liderada pelo Sepe dos profissionais de educação da rede estadual. Local: em frente ao prédio novo da Alerj.

SEGUNDA-FEIRA, 3/11 – Às 14h, audiência pública na Alerj sobre a Reforma Administrativa. A reunião foi dedicada à memória do companheiro Pedro Rosa, ex-coordenador-geral do Sintuff, fa-

lecido recentemente.

PRESENTES NA REUNIÃO Sintufjrj, Andes-RJ, Sindiscope, Sepe-RJ, Asfoc-SN,

Sindisep-RJ, Sintuff, Assibge, Sintifjrj, Sinal, Sindisprev, Sindiseguridade, Sinal, Sindiseguridade-Itaguaí, Aduenf e Aduff.

Foto: Divulgação



LIDERANÇAS SINDICAIS organizam ações na defesa dos trabalhadores

ATAQUE AO SERVIÇO PÚBLICO

Reforma Administrativa é mais uma medida antipovo do Congresso Nacional

COM O FONASEFE

No mesmo dia que comemorávamos a vitória da isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, o texto final do GT da Reforma Administrativa foi apresentado pelo seu coordenador, deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), com apoio do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

São quase 500 páginas que, sob o discurso de modernização do Estado brasileiro, de mais eficiência dos serviços públicos e do fim dos privilégios, sintetizam o maior ataque já visto contra os serviços públicos do Brasil.

Seguindo a mesma lógica da PEC da Bandidagem, do PL da Anistia e do boicote à justiça tributária com a taxa dos BBB (bilionários, bancos e bets), a Reforma Administrativa não atende às reais necessidades do povo brasileiro, favorece políticos corruptos e aprofunda as desigualdades sociais do nosso país ao enfraquecer os serviços públicos.

Diferente do discurso que Reforma Administrativa daria mais transparência para a administração pública, as mudanças propostas pelo Congresso Nacional, na verdade, protegem os políticos corruptos ao flexibilizar a estabilidade dos servidores.

A estabilidade dos servidores não é um privilégio, mas sim um mecanismo



PARLAMENTARES DO CENTRÃO E BOLSONARISTAS festejam voto contra o povo e se preparam para votar Reforma Administrativa

A lógica do mercado

A reforma ainda impõe uma lógica de gestão de resultados que não corresponde à função social dos serviços públicos de garantia de direitos e combate às desigualdades sociais.

Metas, meritocracia e análise de desempenho produtivista só servem para quem quer lucrar à custa das necessidades da população.

Nos serviços públicos, essa lógica resulta em justificativa para perseguição política, assédio e para impedir os servidores de fazerem o seu trabalho com qualidade, pensando nas necessidades da população e não no bônus por meta diante dos salários congelados. Afinal, o SUS seria SUS se funcionasse sob a lógica

dos planos de saúde?

Não há profissionalização dos serviços públicos sem valorização dos servidores.

Todo mundo sabe que não existe serviço público sem servidores. Sem servidores públicos não teria escola gratuita e universal, não teria SUS, não teria vacina. Não teria políticas públicas de combate às injustiças sociais. E é por isso que a Reforma Administrativa também concentra o seu ataque sobre os direitos históricos dos servidores.

Se a Reforma for aprovada, além da tabela única remuneratória, todas as carreiras também passarão a ter no

mínimo 20 níveis e o salário inicial será limitado a 50% da remuneração final.

A Reforma proíbe a progressão ou promoção exclusivamente por tempo de serviço e extingue triênios, anuênios e licenças-prêmio e limita o pagamento de adicional de insalubridade e periculosidade.

Na prática, a Reforma precariza o trabalho dos servidores, impactando na qualidade do atendimento à população e na perda de profissionais talentosos fundamentais para o avanço da soberania do país.

Assim como barramos a PEC da Bandidagem, precisamos barrar a Reforma Administrativa.

importante contra a interferência de interesses políticos e privados na administração pública. Quem ganha com a flexibilização da estabilidade são aqueles que querem usar a máquina pública para seu interesse político ou pessoal.

COMBATE AOS SUPERSALÁRIOS?

A Reforma promete acabar com os supersalários, concentrados em apenas 0,3% dos servidores, mas, na prática, aumenta a desigualdade salarial. A ampla

maioria dos servidores que vive endividada terá seu salário congelado, enquanto os supersalários escapam com os penduricalhos.

A Reforma ainda proíbe o aumento de remuneração ou de parcelas

indenizatórias com efeitos retroativos. Ou seja, se o Congresso Nacional atrasar a votação da LOA para chantagear o governo como fez este ano, os servidores é que vão pagar o preço.

Assédio moral, sexual e saúde mental são temas de encontro da Fasubra

O Departamento de Enfrentamento ao Assédio Moral e Conflito no Ambiente de Trabalho do Sintufjrj participou, nos dias 26 e 27 de setembro, do Encontro Nacional contra o Assédio Moral e Sexual em Defesa da Saúde Mental da Fasubra, na Universidade de Brasília (UnB).

Foi um momento de apresentar o nosso trabalho, trocar experiências e adquirir mais conhecimento para o aprimoramento das ações no Departamento – uma iniciativa da atual gestão sindical e de fundamental importância para a comunidade da UFRJ.

Os casos de assédio no trabalho são demandas do Sintufjrj desde a gestão anterior, exigindo a necessidade de uma atuação mais ampla, resultando na criação do Departamento – atualmente representado por Anaí Alves Estrela e Aline de Assis –, no âmbito da Coordenação de Políticas Sociais.

ENCONTRO

O evento reuniu 14 entidades e 66 participantes, entre dirigentes sindicais, pesquisadores e militantes de base, para discutir estratégias de enfrentamento às violências nas instituições de ensino e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores, assim como a necessidade de garantir melhor qualidade de vida no ambiente laboral. Outros temas discutidos foram as convenções internacionais e a leis brasileiras relacio-



ALINE de Assis, Sharon Stéfani, Rosângela Costa (Fasubra), Anaí Estrela, Lenilson Martins (Fasubra), Norma Santiago e Adriana Mattos

nadas à proteção dos trabalhadores, canais de denúncia e a importância de ações de combate à cultura do assédio.

Anaí Estrela iniciou sua fala pelo Departamento resgatando o período em que foi coordenadora de Políticas Sociais e começaram a surgir os primeiros

casos de denúncias sobre assédio moral na UFRJ. Ela reafirmou o compromisso do Sintufjrj no enfrentamento do problema, e concluiu afirmando: “Nós sabemos o que queremos, o que fazemos e para quem fazemos”.

Aline de Assis apontou a relação direta do assédio

moral com a luta de classes e por outras formas de violência, como a discriminação de raça e de gênero. Por meio de uma ação integrada e multiprofissional, as ações do Departamento visam acolher, orientar os trabalhadores sobre seus direitos e sobre os canais de denúncia, além de ofe-

recer apoio e acompanhamento contínuos.

Participaram também do Encontro a coordenadora-geral do Sintufjrj Sharon Stéfani e as coordenadoras de Políticas Sociais Norma Santiago e Adriana Mattos.

EXPECTATIVAS

Esperamos que as ações do Departamento resultem em diminuição dos índices de assédio na universidade, assim como colaborem na construção de uma política institucional efetiva de enfrentamento ao assédio moral nos ambientes de trabalho. Queremos uma universidade que proporcione cada vez mais autonomia e protagonismo a seus trabalhadores!

Departamento de Enfrentamento ao Assédio Moral e Conflito no Ambiente de Trabalho do Sintufjrj



AUDITÓRIO na UnB onde foram realizadas as palestras e debates sobre os temas pautados



EDITAL

PARTICIPEM DA FESTA DA DEMOCRACIA E CONFRATERNIZAÇÃO 2025

FILIE-SE E GARANTA SUA INSCRIÇÃO

A Direção do SINTUFRJ torna público o Edital de Cadastramento para a Confraternização de Fim de Ano e convida sindicalizadas e sindicalizados a participarem deste grande dia de celebração e lazer.

Dia da Festa: 12/12/2025

Horário: 11:00h às 17:00h

Local: Garden Party – Estrada do Cafundá, 2162 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ.

1 – DA INSCRIÇÃO

a) Período de inscrição: 03 a 12 de novembro na página do Sintufrj (www.sintufrj.org.br) acessando o link específico. As inscrições serão encerradas imediatamente atingindo o teto de 2.200 inscritos.

b) Para se inscrever, é necessário ser sindicalizado(a) titular e estar em dia com suas obrigações estatutárias.

c) No dia da festa (12/12/2025), será feito um credenciamento a partir das 8:00h nos pontos de embarque (sede/subsede da PV) e no local da festa a partir das 10:00h, conforme apresentação do comprovante de inscrição e documento de identificação com foto. Fará parte do credenciamento a pulseira com numeração e a camisa da Festa. Itens obrigatórios para acesso ao local.

d) Tradicionalmente os campi de Caxias e Macaé fazem suas confraternizações nas suas regiões, e este ano as inscrições serão realizadas no mesmo período constante da alínea “a” (03 a 12 de novem-

bro) e no mesmo link específico da festa que será disponibilizado no site do SINTUFRJ.

e) Em virtude da alínea anterior, o(a) sindicalizado(a) ao realizar a sua inscrição deverá fazer a opção de participação na festa de final de ano a ser realizada no Garden Party ou nos campi de Caxias ou de Macaé, não sendo permitida a sua participação em mais de uma festa.

f) A festa dos campi de Caxias e Macaé são destinadas exclusivamente aos sindicalizados e sindicalizadas que estejam lotados nesses campi e segue a mesma regra da alínea “b” (ser sindicalizado(a) titular e estar em dia com suas obrigações estatutárias).

g) O número de vagas para a festa dos campi de Caxias e Macaé se limitará ao número de sindicalizados(as) existentes em cada campus.

h) As datas da festa dos campi de Caxias e Macaé serão divulgadas posteriormente, tendo em vista que cada campus possui uma organização própria.

2 – DO TRANSPORTE – EXCLUSIVAMENTE PARA A FESTA NO GARDEN PARTY

Os sindicalizados que optarem por participar da Festa no Garden Party deverão indicar se utilizarão o transporte oferecido pelo Sintufrj (conforme pontos de embarque citados no presente edital) ou condução própria.

a) No ato da inscrição, o(a) sindicalizado(a) deverá fazer a opção de local de embarque entre:

a.1) Sede Fundão – saída do primeiro ônibus às 9:45h e do último ônibus às 10:30h.

a.2) Praia Vermelha – Saída do primeiro ônibus às 9:45h e do último ônibus às 10:30h.

a.3) Macaé – Saída do transporte da UFRJ-Macaé às 6:00h - Credenciamento será feito no GARDEN PARTY.

a.4) Caxias – Saída do transporte da UFRJ-Duque de Caxias às 9:00h - Credenciamento será feito no Fundão.

b) Após a saída do último ônibus de qualquer um dos pontos de embarque citados, o sindicalizado deverá se deslocar ao local da festa em condução própria, sem possibilidade de qualquer reembolso.

c) Para o(a) sindicalizado(a) que for de condução própria, a entrada no sítio se dará a partir das 10:00h com o credenciamento no local.

d) O credenciamento no local será até as 16:00h, quando se fechará o portão do local.

3 – SORTEIO

As sindicalizadas e sindicalizados que não se inscreverem para as festas concorrerão a sorteio de prêmios pela Loteria Federal, a ser realizado no dia 17/12/2025.

4 – CASOS OMISSOS

Serão tratados pela Comissão de Festa.

OUTUBRO ROSA

Cuide-se, companheira!

Outubro Rosa é um momento de mobilização social para reforçar mensagens sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil. São mais de 73 mil novos casos por ano. A prevenção primária e a detecção precoce contribuem para a redução da incidência e da mortalidade por essa neoplasia. A população deve ser informada quanto ao tema para que possa adotar medidas que protejam a sua saúde.

A prevenção primária do câncer de mama consiste em reduzir os fatores de risco modificáveis e promover os fatores de proteção para a doença. A prática de atividade física, a manutenção do peso corporal adequado, por meio de uma alimentação saudável, e evitar o consumo de bebidas alcoólicas estão associados à redução do risco de desenvol-

ver câncer de mama. A amamentação também é considerada um fator protetor.

A orientação é que a mulher observe e apalpe suas mamas sempre que se sentir confortável para tal (seja no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano), sem técnica específica, valorizando-se a descoberta casual de pequenas alterações mamárias.

A segunda estratégia de detecção precoce do câncer de mama é o rastreamento mamográfico. Além de estar atenta ao próprio corpo, é recomendado que mulheres de 50 a 69 anos, de risco padrão, façam uma mamografia de rastreamento a cada dois anos. Esse exame pode ajudar a identificar o câncer antes de a pessoa ter sintomas.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer do colo do útero é a terceira neoplasia mais frequente em mulheres no Brasil, com grandes desigualdades regionais e maior incidência e mortalidade nas regiões menos desenvolvidas do país, em especial a Região Norte. Está em curso uma chamada global para a eliminação da doença por ser praticamente 100% prevenível por vacina e rastreamento.

O câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. A infecção pelo HPV é muito comum. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas irão



adquiri-la ao longo de suas vidas. A maior parte dos casos regride espontaneamente. Quando isso não ocorre, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras que, se identificadas e tratadas adequadamente, possibilita prevenir a progressão para câncer.

A principal forma de prevenção é a vacinação contra o HPV, que protege contra os subtipos oncogênicos 6, 11, 16 e 18. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. A recomendação atual é de dose única para meninas e meninos com idade entre 9 e 14 anos, pois esta vacina é mais eficaz se usada antes do início da vida sexual.

Fontes: Ministério da Saúde e Instituto do Câncer

Ditadura, negros e indígenas

Na quinta-feira, 16 de outubro, a reunião do GT Antirracista do Sintufjrj discutirá o tema “Ditadura, Negros e Indígenas”, às 14h, no Espaço Cultural da entidade e com transmissão via Zoom. Participarão do debate as convidadas:

- Áurea Alves Cardoso, filha, neta e bisneta de quebra-deiras de coco babaçu; psicóloga, mestra e doutora pelo PPGP/UFRJ, autora da tese “Mulheres do Araguaia – labuta como expressão do viver” (2022).

- Luciana Lombardo, historiadora que atua na Comissão da Memória e Verdade da UFRJ e no Centro de Referência Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional.



Sintufjrj fecha convênios com universidades



Unisuam – Os descontos oferecidos aos sindicalizados e seus dependentes são para os cursos de Graduação, Pós-Graduação, Pós-Treinamento e Especialização, e variam de 65%, 55%, 10% e 5%.

Castelo Branco – O convênio garante 50% de desconto aos sindicalizados e seus dependentes nos cursos de Graduação, à exceção no de Medicina.

Os interessados devem procurar o Setor de Convênios do Sintufjrj

SESC

Como se tornar sócio?

CONVÊNIO SINTUFRRJ



**Poderão ser sócios:
Dependentes (cônjuge e filhos até 21
anos ou 24 anos se estiverem estudando).**

**Peça sua carta de encaminhamento
no setor de convênios do Sintufrrj,
pelo email convênio@sintufrrj.org.br
ou pelo telefone 3194-7102 e faça sua
carteirinha de sócio em qualquer Sesc.**



Peça aqui sua carta de recomendação online

PERFIL

O DNA do samba na veia do biólogo

Orlandinho integra a ala de compositores da Império Serrano. Sua inspiração de compositor é legado da família

ORLANDO. Paixão pelo samba

Fotos: Renan Silva
Edição: Luís Fernando Couto



Quem vê o biólogo Orlando da Conceição Simões pelos corredores do Centro de Ciências da Saúde (CCS) ou no Laboratório de Sistemática e Evolução de Peixes Teleósteos do Instituto de Biologia não imagina que este bem-humorado técnico administrativo é sambista de mão-cheia.

Ativista do movimento sindical, Orlando foi diretor da Asufrrj (que antecedeu o Sintufrrj) no início da década de 1990, sempre procurando conciliar o profissional e o pessoal.

Dividia-se entre o trabalho (começou como técnico em química no

antigo Biotério do CSS), a faculdade (para ser biólogo) e a sua paixão, que é compor, cantar e tocar. Mas sua atuação política veio desde a ditadura.

“Na época da ditadura, as chefias não permitiam nada. Eu estudava em intervalos. Consegui passar no vestibular para a Souza Marques e me formei. Agradeço o apoio dos professores Sérgio Fracalanza, Armando Borges Neto (falecido) e Leslie Benchetrit, chefe do laboratório em que eu trabalhava, o Cocos Patogênico”, relata.

A militância foi consequência natural de seu espírito questio-

nador. Entrou para o movimento dos técnicos administrativos a partir de sua ação para organizar os trabalhadores dos Laboratórios, do Instituto de Microbiologia e do CCS para cobrar da Reitoria o pagamento do 13º salário que estava atrasado.

Esta iniciativa teve uma repercussão enorme e assim foi convidado a participar das chapas que concorriam à Asufrrj no fim da década de 1980. A chapa em que concorreu, A Luta Continua, foi a vencedora em 1989. Já na greve de fome pelos 28,86%, esteve na linha de frente do movimento.

‘O samba está no sangue’

“Meu pai e minha mãe, que eram tijuquanos, viviam no Salgueiro, era a referência deles. Meu pai, seu nome artístico também era Orlandinho, foi um grande compositor do Bloco Acadêmicos de Tijuca, do Alto da Boa Vista. E eles sempre me levavam”, conta.

Orlando hoje integra a ala de compositores da Escola de Samba Império Serrano. Foi por volta de 1980 que se aproximou mais do samba, participando dos ensaios que eram abertos e gratuitos. Entrou para o grupo de compositores, na época o presidente da ala era Jorge Lucas, por insistência própria.

“Disse que queria participar. Me levaram para falar com ele, que me ouviu e depois disse para levar meus documentos. No dia seguinte

já estava no grupo.”

Orlando compõe faz anos. Ele diz que é um processo natural. Está no ônibus, no carro, em algum lugar, lhe vem a inspiração de uma letra e vai cantarolando para buscar a melodia. “Hoje faço isso com o celular, mas antigamente não era assim não”, explica.

Sobre suas composições, perdeu muita coisa com o roubo de seu carro há 12 anos. Carregava uma pasta com todas elas. Era para lá de 50 letras. E mais dois instrumentos.

“Costumávamos levar uns sambas lá no CCS durante os nossos churrascos, por isso andava com as letras e os instrumentos. O Roberto Medronho [que também é compositor e hoje está reitor] cantava muito com a gente”, lembra.

O nosso biólogo sambista é eclético. Além de compor e cantar, toca cavaco/banjo (“engano um pouco”), tantan, tamborim, repique de mão, pandeiro, e todos os instrumentos de bateria de escolas de samba. “Mas gosto muito do surdo de terceira, de preferência”, observa.

Orlando diz que é uma emoção sem igual participar dos ensaios e viver a concentração na avenida. “É uma consagração coletiva”. Sobre a disputa acirrada dos sambas-enredo, ensina que a realização não se limita a sair vencedor. “Só de ouvir o povo todo cantando uma composição tua já é uma vitória.”

Um projeto que vive no horizonte é o de produzir um clipe aliando uma composição sua à natureza. Uma junção profissional e pessoal.

Encontro de amigos da UFRJ renova amizades



CARLOS CHAVES, ROSÂNGELA GAMBINE, Sharon Stéfani, Francisco de Assis, Maria Lenilva e Esteban Crescente

Celebração da vida e das muitas histórias compartilhadas ao longo de mais de três décadas de convivência na universidade. Essa foi a essência do 3º Encontro de Amigos da UFRJ que na sexta-feira, 10 de outubro, reuniu 154 trabalhadoras e trabalhadores da instituição, em atividade ou já aposentados, no Grêmio da Coppe. A maioria dos presentes eram técnicos administrativos em educação. Clássicos dos anos 60, 70 e 80 embalaram os abraços emocionados.

Os idealizadores e responsáveis pela realização desta festa especial desde a primeira edição, em 2018,

são os servidores Rosângela Gambine, atual diretora da Divisão de Documentação Fiscal, e Carlos Chaves, da Emergência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A necessária logística técnica é garantida pela Ana Ribeiro, superintendente-geral da Tecnologia da Informação e da Comunicação. Apoio político: Sintufrrj e Adufrj.

A cantora Clara Costa acompanhada de violão e bateria, Rodriguinho dos teclados e o discotecário Paulo Rocha (da Divisão de Transportes da UFRJ), com seus discos de vinis, executaram a trilha sonora escolhida. A música marcou os passos das gerações presentes e levou emoção aos diálogos e narrativas dos reencontros inesquecíveis.

“O 3º Encontro de Amigos da UFRJ foi um momento marcante e, sem dúvida, o mais desafiador de todos. Buscamos caprichar em cada detalhe, com atenção redobrada, para que nada faltasse e tudo acontecesse com excelência. Muitos colegas aguardavam esse reencontro especial, desejando participar antes da aposentadoria e celebrar o encerramento de um ciclo de dedicação à nossa universidade. Ao vermos tantos rostos felizes e abraços sinceros, sentimos

que todo o esforço valeu a pena. Fica a gratidão e a certeza de um dever cumprido com muito amor pela UFRJ”, disse Rosângela Gambine.

“O 1º Encontro, em 2018, ficou marcado na história da UFRJ. Logo em seguida, planejávamos re-

alizar o segundo, mas que somente aconteceu em 2022 devido a pandemia de covid. A edição da festa daquele ano reacendeu ainda mais o desejo de consolidar nosso Encontro em um verdadeiro evento cultural da UFRJ. Os servidores sempre nos incentivavam a realizar novas edições, reconhecendo nossa organização exemplar, o compromisso e a atenção aos detalhes. Enfim, estamos imensamente felizes com a presença de todos que fizeram do 3º Encontro de Amigos da UFRJ um momento realmente memorável”, destacou Carlos Chaves.

Fotos: Renan Silva



CELEBRAÇÃO aproxima companheiros de jornada na universidade. Abaixo, comemoração em torno do bolo da festa



ALEGRIA contaminou evento no prédio do Grêmio da Coppe unindo trabalhadores de unidades diversas com histórias na memória

